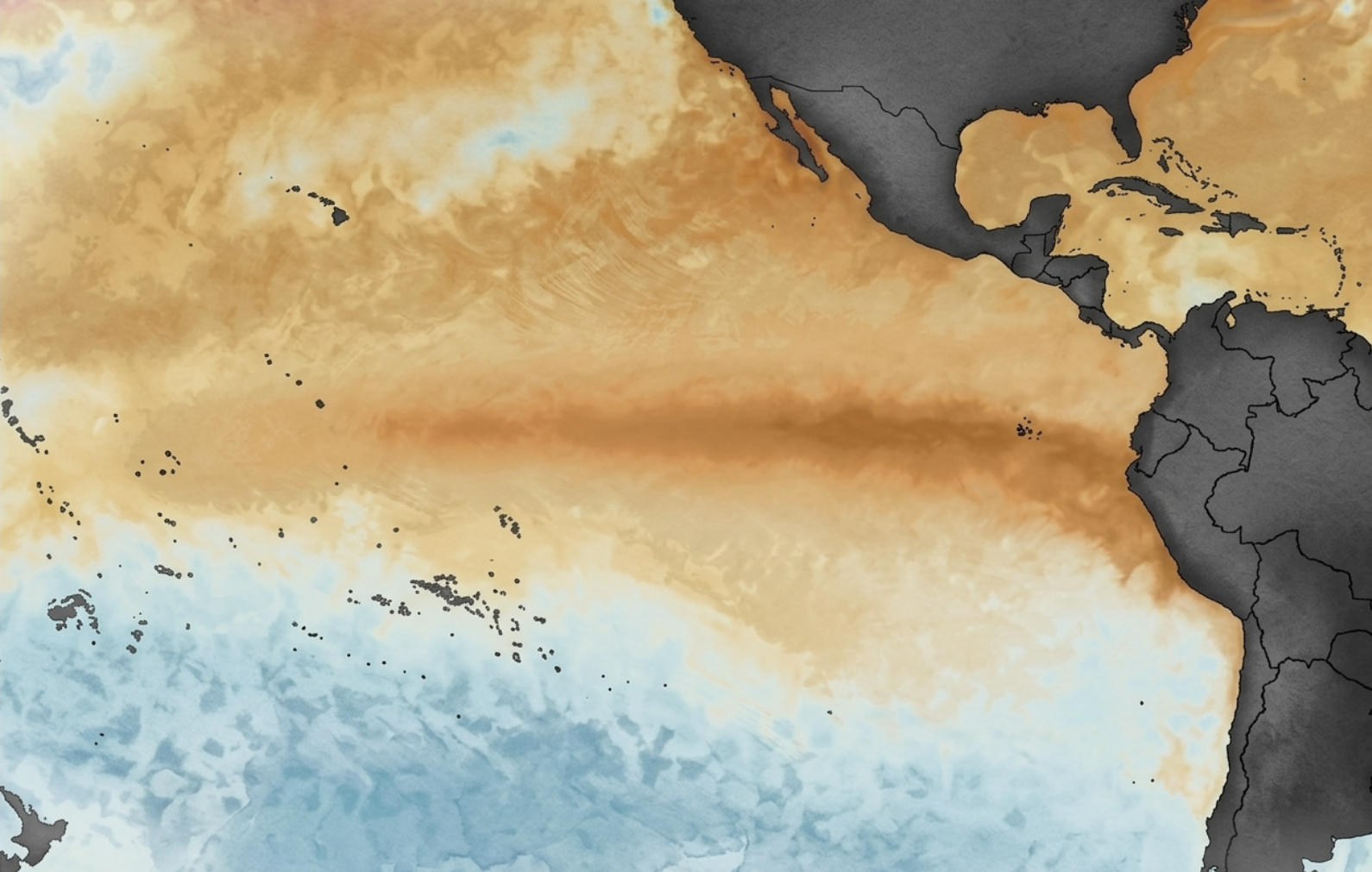




Plano de Ação Municipal do Setor Saúde para Enfrentamento ao El Niño 2026 – 2027

(SUBSTITUIR O BRASÃO DO MUNICÍPIO ABAIXO)



Brasão / Símbolo do Município
ou Secretaria de Saúde

Prefeitura Municipal de XXXXXX
Secretaria Municipal de Saúde
Setembro / 2026

Sumário

Sumário.....	1
Apresentação.....	2
Contextualização.....	2
Cenários Previstos e Vulnerabilidades.....	3
Ondas de Calor.....	3
Seca Prolongada.....	4
Incêndios e poluição do ar.....	5
Contatos.....	5
Matriz de Ações de Resposta.....	6
Cenário: Seca Prolongada.....	7
Cenário: Ondas de Calor.....	8
Cenário: Incêndios e poluição do ar.....	8

Apresentação

Este Plano contém as ações discutidas entre a Gestão e as Áreas Técnicas da Secretaria Municipal de Saúde de **XXXXXXXX** para enfrentamento aos cenários de desastre previstos pelo fenômeno El Niño 2026-2027. As ações aqui desenhadas são fruto de uma análise dos riscos previstos, das fragilidades identificadas no território municipal e da capacidade de ação e resposta do setor saúde local.

A matriz de ações se destina tanto aos profissionais de saúde vinculados às áreas técnicas e aos gestores do setor saúde. As lideranças de cada setor devem se familiarizar com o conteúdo e implementar as ações propostas, começando pela etapa "Preparação" e, quando acionadas, as etapas "Resposta" e "Recuperação", mantendo o acompanhamento e informando a Gestão local sobre o andamento das providências.

Contextualização

Em meados de março de 2026 o Instituto Nacional de Meteorologia publicou as primeiras previsões de ocorrência do fenômeno El Niño durante o ano de 2026, ecoando previsões de outras entidades internacionais.

O El Niño é um fenômeno climático irregular que se manifesta com intervalos entre 2 a 7 anos, durando tipicamente de 9 a 12 meses. Corresponde à fase quente do fenômeno El Niño–Oscilação Sul (ENOS), sistema oceânico-atmosférico caracterizado pelo aquecimento anômalo das águas superficiais do Pacífico Equatorial associado a alterações na circulação atmosférica, com repercussões sobre os padrões de temperatura e precipitação.

O El Niño encontra-se em curso em 2026, com previsão de intensificação ao longo dos próximos meses e possibilidade de persistência até o início de 2027. As projeções climáticas indicam maior probabilidade de temperaturas acima da média em grande parte do território brasileiro, com alterações regionais nos padrões de precipitação. Para o Centro-Oeste, e em especial para o território de Goiás, as previsões apontam tendência de temperaturas acima da média, potenciais ondas de calor, baixa umidade relativa do ar por períodos prolongados e elevação do risco de queimadas e incêndios florestais. Em relação às chuvas, a correlação do fenômeno com o regime pluviométrico goiano é menos direta do que em outras regiões do país, sendo esperados distúrbios menos intensos nas médias do nosso Estado.

É importante ressaltar que as alterações causadas por este fenômeno são de natureza probabilística, dependendo de interações com outros sistemas climáticos e variações naturais. Por essa razão, o monitoramento contínuo e o preparo quanto as ações do setor saúde são essenciais.

Cenários Previstos e Vulnerabilidades

Ondas de Calor

Gatilhos para ativação das ações:

Níveis de Risco à Saúde	
Limites de temperatura calculados considerando Umidade Relativa do Ar de 25%	
Nível de Risco	Temperatura do Ar
Baixo Risco	< 34°C

Situação de Alerta	34°C a 39°C
Situação de Perigo	> 39°C

As ondas de calor são desastres agudos de origem climatológica, de instalação relativamente rápida e com potencial de produzir picos de morbimortalidade em poucos dias. O risco à saúde não deriva apenas do valor absoluto da temperatura, mas da persistência do calor, inclusive noturno, e de altos índices de umidade.

Podem ser consideradas ondas de calor os casos em que a temperatura do ar medida está 5°C ou mais acima da média histórica, sustentada por 2 dias ou mais.

A exposição às ondas de calor é mais intensa nas áreas urbanas densas, onde o efeito de ilha de calor eleva as temperaturas noturnas e reduz o resfriamento fisiológico, e nas porções do território com máximas historicamente elevadas e recorrência de alertas meteorológicos.

Sob o prisma dos efeitos na saúde humana, o calor extremo associa-se a desidratação, exaustão térmica, câibras, síncope e insolação. Agrava doenças cardiovasculares, cerebrovasculares, respiratórias e renais e aumenta a demanda por urgência e emergência, sobretudo quando o evento se sobrepõe à estiagem, à fumaça de queimadas e à baixa umidade. Os grupos mais suscetíveis são idosos, crianças, gestantes, pessoas com doenças crônicas ou em uso de diuréticos e psicotrópicos, trabalhadores ao ar livre (agropecuária, construção civil, coleta urbana de resíduos, transportes) e populações em situação de rua ou em habitações sem ventilação, sombreamento ou climatização.

As ondas de calor elevam de forma súbita a demanda por atendimento em urgência e emergência, em decorrência dos agravos citados anteriormente. Do ponto de vista da saúde pública, o conceito central é o de estresse térmico, que ocorre quando a combinação entre temperatura do ar, umidade relativa, radiação solar e vento ultrapassa a capacidade de termorregulação do organismo. Em ambientes quentes e úmidos, a evaporação do suor fica comprometida, elevando a temperatura corporal interna e o risco de agravos graves.

Populações vulneráveis: Idosos, portadores de doenças cardíacas e outras doenças crônicas, crianças, trabalhadores envolvidos em atividades físicas intensas ou expostos a temperaturas altas.

Locais de vulnerabilidade no município: *(liste aqui locais como instituição de longa permanência de idosos, escolas, locais com alta concentração de mão de obra exposta aos riscos, populações abrigadas, etc)*

Seca Prolongada

Seca e estiagem são desastres de evolução lenta, silenciosa e de longa duração. Diferentemente de ondas de calor ou incêndios florestais, não produzem um número alto de óbitos imediatos, mas geram impactos cumulativos e prolongados sobre a vida e a saúde das populações. Em escala global, mais de 90% dos desastres registrados são de origem hidrometeorológica e climática. No Brasil, a seca é o fenômeno que mais mobiliza decretos de emergência e calamidade pública, respondendo por cerca de 40% de todas as decretações entre 2013 e 2023.

As populações mais expostas são aquelas que residem em municípios com baixa cobertura de rede de abastecimento de água e dependência de mananciais sazonais. Em Goiás, isso é especialmente relevante nas mesorregiões Norte (Porangatu, Formoso, Campos Belos), Nordeste (Flores de Goiás, São Domingos, Mambai) e Noroeste (Aruanã, Britânia), onde a exposição aos eventos de seca é historicamente mais intensa e recorrente, conforme detalhado adiante no histórico.

A seca causa efeitos diversos na saúde humana. A escassez de água compromete o saneamento e a higiene, favorecendo doenças de transmissão hídrica, como diarreias e hepatites, além de contribuir para a insegurança alimentar e desnutrição, especialmente em crianças e idosos.

A baixa umidade do ar e a fumaça de queimadas agravam doenças respiratórias e oculares, como rinite, asma, conjuntivite e sangramentos nasais. A demanda por atendimento aumenta justamente quando a falta d'água pode comprometer o funcionamento das unidades de saúde.

Populações vulneráveis: Portadores de doenças respiratórias e alergias, portadores de diabetes, hipertensão, insuficiência renal), idosos, crianças, moradores em locais sem infraestrutura hídrica, agricultores

Locais de vulnerabilidade no município: *(liste aqui locais como instituição de longa permanência de idosos, escolas, locais com alta concentração de mão de obra exposta aos riscos, populações abrigadas, etc)*

Incêndios e poluição do ar

Os incêndios florestais e as queimadas são desastres típicos dos períodos de seca e estiagem, com potencial de causar danos materiais, ambientais e à saúde da população. Em Goiás, concentram-se entre agosto e outubro, quando se

combinam altas temperaturas, baixa umidade relativa do ar e ventos fortes, criando condições favoráveis à ignição e à rápida propagação do fogo em áreas de vegetação nativa, pastagens e zonas de transição agropecuária.

A fumaça gerada pelas queimadas libera partículas finas (PM^{2.5}), monóxido de carbono, hidrocarbonetos e outros poluentes que penetram profundamente no sistema respiratório. A exposição aguda está associada ao agravamento de doenças respiratórias (asma, bronquite, rinite, pneumonia), irritação ocular e de vias aéreas superiores, cefaleia e mal-estar. Os grupos mais vulneráveis incluem crianças, idosos, gestantes, pessoas com doenças respiratórias ou cardiovasculares pré-existentes e trabalhadores rurais ou urbanos expostos ao ar livre.

Além dos efeitos diretos à saúde, os incêndios comprometem a qualidade do ar em escala regional, reduzem a visibilidade em rodovias, afetam a operação de aeroportos e aumentam o risco de acidentes. A fumaça também sobrecarrega os serviços de urgência e emergência, exigindo ações intersetoriais de monitoramento da qualidade do ar, comunicação de risco e restrição de atividades ao ar livre durante episódios críticos.

Contatos

Contatos da Prefeitura:

Secretaria Municipal de Saúde: (xx) XXXX-XXXX ou prefeitura.municipal@email.com

Vigilância em Saúde: (xx) XXXX-XXXX ou contato@email.com

UBS 01 (xx) XXXX-XXXX ou contato@email.com

UBS 02 (xx) XXXX-XXXX ou contato@email.com

Ponto Focal Municipal (xx) XXXX-XXXX ou contato@email.com

Unidade Local CBMGO (xx) XXXX-XXXX

Unidade Local Defesa Civil (xx) XXXX-XXXX

Ponto Focal Regional de Saúde (xx) XXXX-XXXX ou contato@email.com

Vigidesastres Goiás (62)
vigidesastres.suvisa@goias.gov.br

3201-6443

/

Matriz de Ações de Resposta

Cenário: Seca Prolongada

Unidade/Área: Atenção Primária (exemplo)

Ação 1: Desenvolver antecipadamente o material e protocolos das principais ações voltadas ao enfrentamento de situações de secas e estiagens, que serão úteis em momento oportuno.

Ação 2: Cooperar com a Atenção Farmacêutica na consolidação de uma política de estoques de medicamentos e insumos estratégicos para situações de seca e estiagem, por meio das informações captadas pelos ACS e ACE.

Ação 3: Capacitar as equipes de ACS e ACE para atuação nos eventos de seca e estiagem (realização de campanhas educacionais, abordagens contextualizadas, etc).

Unidade/Área: Atenção Farmacêutica (exemplo)

Ação 1: Promover remanejamentos de estoques de medicamentos para suprimento prioritário das regiões mais atingidas pela seca.

Ação 2: Estabelecer comunicação com as unidades de saúde, informando o apoio farmacêutico disponível em situações de desabastecimento.

Unidade/Área: UBS Santa Maria (exemplo)

Ação 1: Garantir acesso à água em todos locais de espera e de triagem da unidade.

Ação 2: Garantir que o público que frequenta a unidade esteja em local com temperatura amena, remanejando o público para salas refrigeradas quando necessário.

Cenário: Ondas de Calor

Unidade/Área: Atenção Primária (exemplo)

Ação 1: ...

Ação 2: ...

Unidade/Área: Atenção Farmacêutica (exemplo)

Ação 1: ...

Ação 2: ...

Unidade/Área: UBS Santa Maria (exemplo)

Ação 1: ...

Ação 2: ...

Cenário: Incêndios e poluição do ar

Unidade/Área: Atenção Primária (exemplo)

Ação 1: ...

Ação 2: ...

Unidade/Área: Atenção Farmacêutica (exemplo)

Ação 1: ...

Ação 1: ...

Unidade/Área: UBS Santa Maria (exemplo)

Ação 1: ...

Ação 2: ...
